

UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *MYCALE* GRAY, 1867 COM RAPHIDOTOXAS PARA A COSTA SUL BRASILEIRA (DEMOSPONGIAE, POECILOSCLERIDA, MYCALIDAE)

Gustavo Leite Kasper^{1,2}, Elenara Veras^{1,3}, Guilherme S. Rupp⁴, João Luís Carraro^{1,5} (co-orient.) e Cléa Lerner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ³Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ⁴Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.; ⁵Universidade Federal do Rio Grande do Sul; glkwaves@hotmail.com; cblerner@fzb.rs.gov.br.

Aproximadamente 200 espécies do gênero *Mycale* estão descritas no mundo inteiro com representantes na maioria dos habitats marinhos. São comuns nos mares tropicais e nos polares e desde a zona intertidal até profundidades abissais. A classificação do gênero *Mycale* é baseada no arranjo do esqueleto ectossomal e na presença de tipos particulares de microscleras. Quatro espécies de *Mycale* com raphidotoxas são conhecidas: duas possuem esqueleto ectossomal especializado (subgênero *Aegogropila*) e duas não tem especialização (subgênero *Carmia*). Espécies com raphidotoxas e sem especialização esquelética ectossomal associadas com tubos de polichaetas foram coletados no Atlântico sudoeste e foram comparadas com outras espécies que possuem raphidotoxas e são desprovidas de especialização esquelética viz. *M. (C.) magnirhaphidifera* Van Soest, 1984 e *M. (C.) raphidotoxa* Hentschel, 1912. Os espécimes foram coletados manualmente, a 3m de profundidade na Baía do Canto Grande (27° 13' S – 48° 30'W), estado de Santa Catarina, crescendo sobre a vieira de cultivo *Nodipecten nodosus* (Linnaeus, 1758). Os espécimes foram depositados na coleção de Poríferos Marinhos do Museu de Ciências Naturais, preservado em álcool, sob o MCNPOR 6517 e MCNPOR 6957. O material estudado caracteriza-se por apresentar raphidotoxas longas, três categorias de anisoquela, sigmas e toxas robustas com formato de letra C e mycalostilos. A cor é laranja *in situ* e o espécime é finamente incrustante e muito frágil. Essa espécie se diferencia de *M. (C.) magnirhaphidifera* por possuir toxas, sigmas robustas e cor laranja e de *M. (C.) raphidotoxa* por possuir raphidotoxa maior (acima de 460 μm vs. acima de 300 μm), toxas, uma categoria de anisoquelas pequenas e coloração laranja. A nova ocorrência demonstra que um esforço de coleta em ambientes onde os poríferos ainda são pouco estudados, traduz-se em um grande incremento no conhecimento dessa fauna. Nesse caso particular, é importante ressaltar que as esponjas dos ambientes de cultivo do sul do Brasil nunca foram estudadas, fato que contribui para os novos resultados obtidos. Coletas recentes na costa sul-brasileira têm revelado a presença de espécies até agora desconhecidas para a ciência. A espécie em questão apresenta-se provisoriamente endêmica para a costa sul-brasileira, sendo provável que ocorram novos registros através de novas coletas em outros pontos da nossa costa.

(Apoio: CNPq)